



SINOP EM EXPANSÃO: TRANSFORMAÇÕES URBANAS E SEUS REFLEXOS NO ORDENAMENTO TERRITORIAL

Leonardo Soares dos Santos¹
Beatriz Azevedo do Carmo²

RESUMO

Estudar os processos de expansão das cidades é fundamental na ciência geográfica, principalmente na área de planejamento e gestão urbana, já que nos permite compreender quais as dinâmicas e fatores fazem com que cada cidade cresça de forma planejada ou espontânea, bem como quais as implicações que isso traz para a sociedade. Portanto, essa pesquisa teve por objetivo analisar a expansão urbana e ordenamento territorial de Sinop, além de demonstrar os processos e agentes envolvidos. Para isso foram utilizados diversos mecanismos de análise e coleta de dados, como a pesquisa bibliográfica, dados oriundos das geotecnologias e o trabalho de campo. A partir da análise dos resultados, foi perceptível que nos últimos anos Sinop passou por um intenso crescimento populacional, fato este que implicou na expansão horizontal da sua mancha urbana. Com essa expansão tornou-se evidente suas consequências, como problemas de natureza socioambiental, como os casos de alagamentos, especulação imobiliária e ocupações irregulares em Áreas de Preservação Permanente (APP).

Palavras-chave: Cidade; espaço urbano; expansão urbana.

ABSTRACT:

Studying the processes of urban expansion is fundamental in geographical science, particularly in the field of urban planning and management, as it allows us to understand the dynamics and factors that determine whether a city grows in a planned or spontaneous manner, as well as the implications of such processes for society. Accordingly, this research aimed to analyze the urban expansion and territorial planning of Sinop (Mato Grosso state/ Brazil), in addition to identifying the processes and agents involved. To this end, multiple mechanisms of analysis and data collection were employed, including bibliographic research, geotechnology-based data, and fieldwork. The analysis of results reveals that, in recent years, Sinop city has experienced significant population growth, which has driven the horizontal expansion of its urban area. This expansion has made evident several consequences, particularly socio-environmental issues such as flooding, real estate speculation, and irregular occupations in Permanent Preservation Areas.

Keywords: City, urban space, urban expansion.

INTRODUÇÃO

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, leonardo.soares1@unemat.br;

² Professora interina do curso de licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, campus Sinop, e Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, beatriz.carmo@unemat.br



Este trabalho nasce a partir das reflexões e análises construídas ao longo da monografia intitulada de “Formas de Uso e Ocupação da Terra Urbana em Sinop, Mato Grosso: as ações dos agentes produtores do espaço urbano”, trazendo para este recorte as principais transformações urbanas ocorridas em Sinop-MT e seus impactos no ordenamento territorial do espaço urbano.

Japiassú e Lins (2014), entendem a expansão urbana como um processo pelo qual as cidades passam desde o momento do seu surgimento, resultando em seu crescimento, seja em maior ou menores proporções. Esse crescimento pode ser analisado de algumas formas, uma delas é através da dimensão espacial da mancha urbana.

Estudar o processo de expansão das cidades é crucial na ciência geográfica, principalmente na área de planejamento e gestão urbana, haja vista que a partir da identificação dos vetores de expansão, torna-se possível direcionar as ações dos agentes públicos, a fim de minimizar os impactos na natureza, como também contornar situações que promovam injustiça socioambiental urbana, como a exposição de determinadas populações a situações de risco. Segundo Rocha (2009), para estudar este fenômeno, é precisar ter o momento atual como ponto de partida, mas que somente este, não basta, é preciso ir além, buscando demonstrar que os momentos anteriores influenciam as atuais configurações da cidade.

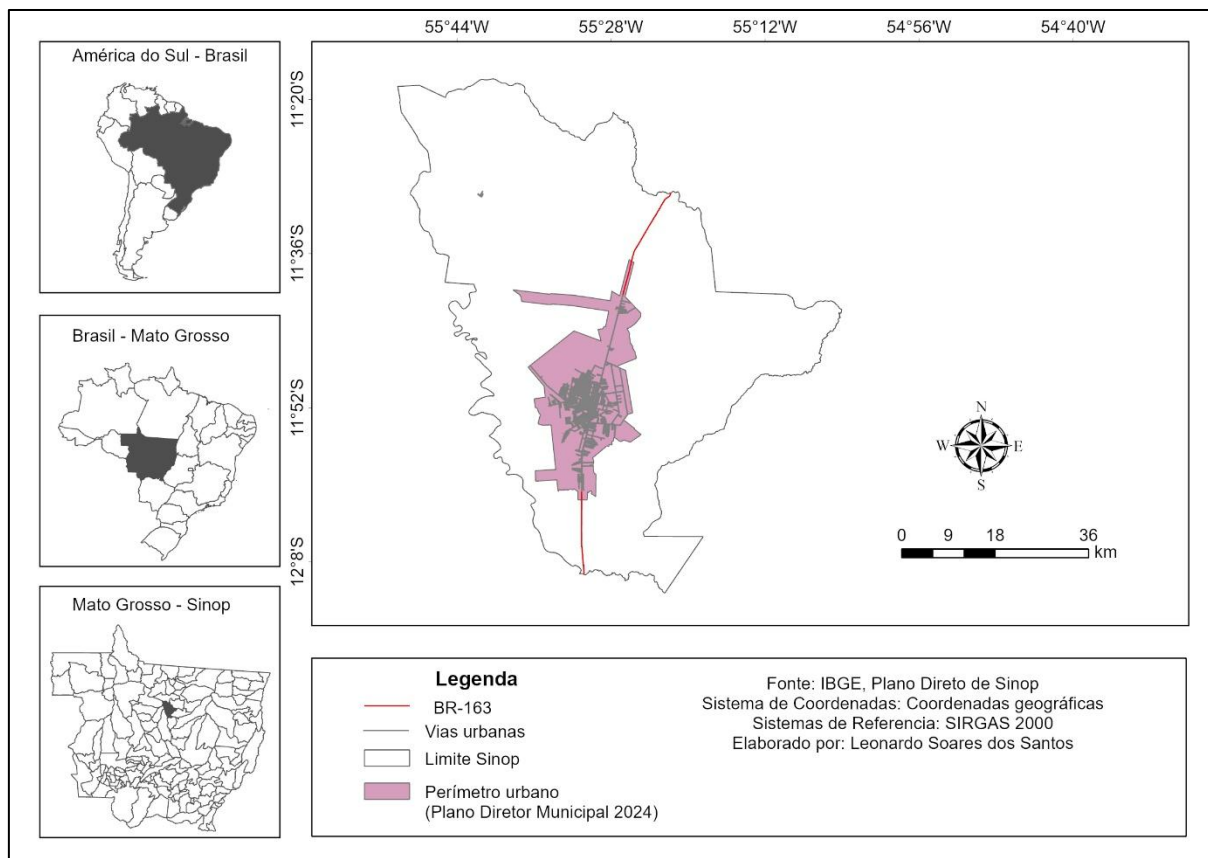
Nesse contexto, cabe mencionar que o processo de urbanização no Brasil se intensifica principalmente a partir da década de 1930, principalmente com o impulso ao processo de industrialização, mas só se intensifica a partir de 1970. Sobre isso, Silva *et al* (2016) enfatizam que o processo de urbanização está diretamente influenciado pelo processo de industrialização, entendendo a urbanização como o processo induzido e a industrialização como o indutor, que iniciou no país naquele período.

Os mesmos autores argumentam que o avanço da industrial desencadeou uma série de mudanças nas áreas urbanas e rurais, uma delas foi a migração da população do campo em direção a cidade (êxodo rural), principalmente por conta da mecanização do campo e o aumento de oferta de trabalho nas cidades. Esse fenômeno, fez com que na década de 1970 a população urbana ultrapassasse a população rural. Nos dizeres de Sposito (2022), o crescimento populacional gerava (e gera até o atual momento) uma demanda por espaço, e por outro lado o crescimento territorial das cidades.

Esse crescimento populacional pode ser observado em Sinop, por meio de dados do Censo demográfico (2022), os quais apontam que o município possui uma população de 196.312 pessoas (sendo o 4º mais populoso do estado), o que indica um aumento de 73,36%

em relação ao censo realizado anteriormente (2010), quando o município possuía 113.099 habitantes. Conforme consta no *site* oficial da prefeitura³, a cidade foi fundada na década de 1970 e está estrategicamente localizada às margens da BR-163 (como pode ser observado na figura 1), por onde é escoada a produção agrícola do norte do estado de Mato Grosso.

Figura 1 - Mapa de Localização de Sinop-MT



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O processo de formação de Sinop, está diretamente ligado as políticas de ocupação da Amazônia Legal e pelo avanço da fronteira agrícola no norte do estado de Mato Grosso, como aponta dos estudos de Macedo e Ramos (2015). Os mesmos autores argumentam que desde o início Sinop foi pensada como um município a produzir produtos agropecuários, as famílias vindas principalmente do sul e sudeste, começaram a produzir café e arroz, porém, por fatores climáticos e pedológicos a produção não vingou, com isso as culturas plantadas foram mudando ao longo do tempo até que Sinop se tornou um dos maiores produtores de soja do Brasil.

A urbanização em cidades da fronteira agrícola com a economia voltada para a produção agropecuária se manifesta de duas maneiras, conforme pontua Alves (2019), a primeira se

³⁴ Informações retiradas do site oficial da Prefeitura de Sinop, disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br/portal/servicos/1027/mapa-de-sinop/> acessado em 15 de setembro de 2024.



caracteriza pela existência de cidades que crescem a partir de um núcleo urbano originário e que aumenta o tecido urbano, ocasionado pelo aumento da população que chega de outros locais; e a segunda é através do surgimento de novos espaços de urbanização. Pode-se dizer que o processo de urbanização de Sinop se caracteriza pela segunda forma descrita pelo autor, a partir da chegada de diferentes agentes que migraram de outras regiões do país (e do mundo, como as empresas estrangeiras que se instalaram na região) para a fronteira agrícola.

Ainda analisando a obra de Alves (2017), o autor entende que em cidades que tem sua economia com forte ligação ao agronegócio, a especulação imobiliária se torna a principal questão de produção do espaço urbano. Entende-se, portanto, que o crescimento da cidade é de interesse dos agentes imobiliários, pois, permite a abertura de novos loteamentos para serem comercializados para usos residenciais, comerciais, industriais e outros.

Levando em conta os processos descritos anteriormente, pode-se dizer que Sinop é uma cidade nova, quando comparada às outras cidades do estado. Os dados anteriormente descritos, demonstram o intenso crescimento demográfico que Sinop passou e vem passando nos últimos tempos. Nessa perspectiva, seguindo a mesma tendência nacional (conforme dados do IBGE 2022, cerca de 87% da população brasileira vive nas cidades) a cidade passa a ser o local com maior número de pessoas e consequentemente esse fator influenciou o processo de expansão urbana e de transformação no espaço urbano sinopense.

Nesse sentido, compreender a expansão urbana e ordenamento territorial de Sinop não deve se limitar somente em mostrar a dimensão da área urbana, mas cabe mostrar os processos e agentes envolvidos, conforme demonstrado por Corrêa (1989), e que estes, transformam e organizam o espaço urbano de acordo com seus interesses. Por isso, com base nas considerações já apresentadas, essa pesquisa visa compreender como essas transformações vêm ocorrendo na cidade de Sinop e como elas influenciam na organização territorial local.

Para isso, esta pesquisa foi dividida em quatro partes, a primeira é esta, onde é apresentado o tema e o objetivo da pesquisa; a segunda é a metodologia, que demonstra quais os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa; a terceira com o referencial teórico, com os principais conceitos e autores utilizados, e a última, os resultados de discussão com as principais análises alcançadas por meio do estudo.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa foram analisados os processos de expansão urbana e seus reflexos na organização territorial de Sinop, Mato Grosso. Para isso, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta e análise de dados: pesquisa bibliográfica e documental, trabalho de



campo, dados obtidos a partir das geotecnologias (em especial, sensoriamento remoto e cartografia digital) e trabalho de gabinete.

Conforme as orientações de Gil (1996), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que já foi escrito sobre o assunto que se está estudando, por isso, foi de grande importância nessa pesquisa. Para isso foi feito em acervos físicos e digitais (*google acadêmico*, *SciELO*, periódicos da CAPES e outros). Ainda em conformidade com o autor citado a pesquisa documental teve como foco o Plano Diretor Municipal (PDM) de Sinop.

A pesquisa bibliográfica contemplou livros, artigos, monografias e teses e conforme os procedimentos adotados por Azevedo (2021), as bibliografias foram divididas em subgrupos, o I) Urbanização Brasileira, II) Expansão Urbana III) Sensoriamento Remoto aplicado ao Espaço Urbano.

Durante o trabalho de gabinete foi realizada a leitura das bibliografias e a confecção do mapa para a análise da expansão da mancha urbana de Sinop nos anos 1985, 1995, 2005, 2015 e 2021. Para isso, foi utilizado imagens oriundas do satélite Landsat 5 (1985, 1995, 2005, 2015) nas bandas 3,2,e 1, com resolução espacial de 30m; e CBERS 4A (2021) nas bandas 3,2,1 e pancromática, orbita 217-128 com resolução de 2m. Para o processamento digital das imagens e confecção do mapa foi utilizado o *Software ArcGIS PRO*.

Para serem utilizadas, as imagens passaram por um tratamento no *software*, por isso, foram processadas e (compostas) que resultou na composição de cor verdadeira (bandas 3,2,1) com 30m para o Landsat 5 e 8m para o CBERS 4A. No caso das imagens do CBERS 4A, foi realizada a fusão com a com a banda com a banda pancromática (banda 0), através do processo chamado de fusão, que resultou no melhoramento da resolução espacial da imagem de 8m para 2m de resolução.

Logo após, usando dados do PDM de Sinop (2024), foi realizado o recorte do perímetro do urbano e a identificação das áreas destinada de expansão da cidade. Esse procedimento foi feito através da função “criar classe de feição” e do procedimento conhecido como “vetorização”, seguindo o polígono delimitado pelo PDM.

Para analisar os anos desejados (1985, 1995, 2005, 2015 e 2021), as imagens foram vetorizadas individualmente a partir da mancha urbana correspondente ao ano em questão, por meio da vetorização em tela, a partir da análise visual. Posteriormente, os polígonos foram adicionados ao *layout* e organizados a parti de um gradiente de cortes para representar os períodos analisados, isso permite que o leitor veja de forma mais clara o crescimento da mancha urbana ao longo do tempo.



Lakatos e Marconi (2003), entendem que a pesquisa de campo é uma técnica que permite conseguir dados ou validar dados sobre um determinado fenômeno. Nessa pesquisa, foi realizado no período de novembro de 2024 e teve como finalidade validar os dados obtidos através das imagens de satélite, pois, permitiu a observação de detalhes que não seriam possíveis apenas com o uso das imagens, como usos específicos do terra e áreas que estão sofrendo transformações por ocupações recentes, entre outros detalhes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O espaço geográfico pode ser entendido como a natureza modificada pela sociedade, através do trabalho ao longo do tempo. Nessa lógica, Santos (2008), considera que a concepção de uma natureza natural, onde a sociedade não existisse ou não fosse o centro, transforma-se em uma natureza artificial, ou social, que pode ser entendido como espaço geográfico.

Nesta pesquisa em particular, o “recorte” do espaço geográfico que será estudado é o espaço urbano, fundamentado na obra de Corrêa (1989). Para ele, é o local onde se efetivam as maiorias das relações sociais, econômicas, políticas e sociais. Assim, a partir dessa lógica, o espaço urbano é o local ideal para que o capitalismo se desenvolva, por configurar-se como o ambiente onde se concentra a produção, consumo, mão de obra e o capital. Portanto, o espaço urbano é composto por:

Diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem as áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, e entre outras, aquela para futura expansão. Este complexo de usos da terra, ou simplesmente o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado. Mas o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidades muito variáveis (Corrêa, 1989, p.7).

A partir da obra do mesmo autor, entende-se que essas relações se dão através dos fluxos de veículos, pessoas que deslocam para ir ao mercado, ao culto da igreja, idas ao cinema, para visitar os parentes e amigos, e outras atividades. Além disso, Corrêa (1989), entende que em uma sociedade capitalista, existem também aquelas relações que são menos visíveis, como a mais-valia, salários, juros, rendas e outros.

Para estudar o espaço urbano, é fundamental compreender a cidade, pois, é nela que as relações sociais se materializam. Assim, ao analisar a cidade é relevante levar em consideração os processos históricos que lhe deram origem e orientaram as suas transformações ao longo do



tempo. Nesse sentido, Carlos (2015), aponta que é na cidade que a maioria das pessoas que vivem (principalmente quando se analisa o Brasil), e por isso, a cidade é aquilo que aparece aos nossos olhos no plano do imediato, diretamente perceptível, como algo concreto, diretamente visível, sendo assim a cidade é o trabalho social materializado.

Para Harvey (2008), desde o início a cidade surge da concentração social e geográfica do produto excedente, por isso:

A urbanização sempre foi um fenômeno de classe, já que o excedente é extraído de algum lugar e de alguém, enquanto o controle sobre sua distribuição repousa em poucas mãos. Essa situação persiste no capitalismo, claro, como a urbanização depende da mobilização de excedente, emerge uma conexão estreita entre o desenvolvimento do capitalismo (Harvey, 2008, p. 74).

Por isso, ao estudar a relação entre a sociedade no processo de (re)produção do espaço urbano, é válido levar em conta os processos econômicos e sociais que influenciam no crescimento e na organização deste espaço. Analisando o cenário nacional, dados dos últimos Censos (2010 e 2022), realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam para um crescimento constante da população.

Nesse cenário de crescimento demográfico nacional e de urbanização acelerada, Pereime (2014), entende que a urbanização levou mais de um século para acontecer em países que hoje são tidos como industrializados, no Brasil ocorreu em cerca de 50 anos, isso pode ser uma das justificativas para o baixo nível de desenvolvimento urbano no país. Segundo o próprio autor, quando se analisa o crescimento populacional nas regiões metropolitanas entre as décadas de 1960 e 1970, a média era o dobro da média nacional, no entanto, após esse período a média convergiu para a média nacional e agora apresenta a tendência de diminuir. Cabe ressaltar que há em curso um processo migratório importante, que ocorre entre diferentes municípios, com funções diferentes, densidades populacionais, rendas *per capita* e oportunidades de trabalho.

Esse processo de crescimento de demográfico e de urbanização, implicou também na expansão urbana das cidades brasileiras. É intrigante pensar, com base nos apontamentos de Silva *et al* (2016), que isso é relevante para o mercado imobiliário, já que ao transformar o meio rural ou natural em áreas urbanizadas, esse espaço passa a ter valor agregado por meio do trabalho agregado, sendo assim mercantilizado de maneira a gerar mais lucro. No entanto, conforme os mesmos autores, esse processo de urbanização e da expansão das cidades se deu de:

[...] forma desordenada, em locais impróprios, acarretando uma série de problemas ambientais. Isto ocorre, em parte, porque a apropriação de novos espaços naturais, transformando-o em espaço urbano, atende aos interesses econômicos e tem sido



conduzida pela iniciativa privada, causando segregação espacial e social (Silva et al, 2016, p.5).

Mantendo essa linha de raciocínio, Pereira *et al* (2022), apontam que a urbanização brasileira apresenta desiguais processos de concentração da população, bens e serviços, e de desenvolvimento econômico e sócio-espacial. Conforme os mesmos autores, esses processos somados com os diferentes contextos regionais têm formado e estruturado cidades com diferentes tamanhos e funções, com níveis de centralidades nas regiões onde se localizam e nas redes urbanas que estão inseridas.

Como descrevem Silva *et al* (2016), o espaço urbano passa a ser conduzida por uma diretriz econômica, por isso, conforme a cidade vai se expandindo, tem resultado em danos ambientais, segregação social, ou seja, uma parcela com maior poder aquisitivo e político tem utilizado os melhores espaços dentro da cidade, condenando pessoas com menos favorecidas economicamente a utilizar áreas impróprias para a ocupação humana. Os mesmos autores argumentam que este cenário é contraditório, a partir de uma perspectiva política e administrativa, pois, estas áreas impróprias, para se tornarem apropriadas a ocupação de forma a não causar danos ambientais, são as que mais necessitam de recursos econômicos.

Pensando no contexto de Sinop-MT, pode-se citar o trabalho Ferreira (2024), no qual o autor estuda as ocupações irregulares no córrego Marlene. Segundo ele, esse fenômeno é resultado de diferentes dinâmicas sociais, econômicas e políticas. No estudo em questão, o autor aponta que um dos motivos pelos quais as pessoas ocupam estes locais, segundo ele é basicamente o valor do aluguel, imóveis e lotes, que:

o valor médio do aluguel residencial gira em torno de R\$ 2.200,00 mensais, podendo variar entre R\$ 1.200,00 e R\$ 4.500,00, dependendo da localização e do padrão do imóvel. Já o preço do metro quadrado da terra urbana apresenta ampla variação, partindo de R\$ 1.900,00/m² em áreas periféricas e podendo ultrapassar os R\$ 4.000,00, chegando até R\$ 10.000,00/m² em regiões centrais ou em empreendimentos de alto padrão (Ferreira, 2023, p.45).

Com base nessas pontuações, vale voltar as menções já feitas na introdução sobre estudo de Alves (2017), sobre como a especulação imobiliária tende a ser intensa em cidades com a economia voltada para a produção agropecuária.

Nesse mesmo sentido, o estudo desenvolvido por Carmo e Alves (2024), os autores caracterizam Sinop como uma “cidade do agronegócio” com influência na região norte, por sua capacidade produtiva de *commodities* agrícolas e também pela grande oferta de serviços e bens voltados para o agronegócio regional, principalmente através de empresas transnacionais



que se instalaram na região. Os mesmos autores, pontuam que além da centralidade econômica regional que a cidade do agronegócio desenvolveu na região por conta do rural globalizado, há também uma diversidade econômica seguindo as logicas mesmas logicas de acumulação do capital. Isso porque:

a produção do espaço urbano, com sua consequente valorização, continua sendo controlada pelos poucos grupos econômicos concentradores da terra urbana e rural, gerando, por conseguinte, a ampliação da segregação socioespacial e o aumento da exclusão de parcelas consideráveis da população do município, as quais não conseguem ser contempladas, em plenitude com a riqueza produzida (Carmo e Alves, 2024, p.22).

Segundo os autores em questão, a cidade tem crescido, e nesse contexto de crescimento, nas áreas de expansão se observa a concentração de condomínios fechado habitados por pessoas de alto poder aquisitivo, mas há também bairros populares, evidenciando a consolidação de uma cidade segregada.

Além dos problemas de cunho habitacional, Sinop também tem problema de outro caráter, como os alagamentos, como já foi demonstrado no estudo de Santos e Carmo (2022). Segundo os autores, na cidade de Sinop esse fenômeno é ocasionado pelo alto índice de precipitação, mas principalmente pela ausência e ineficiência do sistema de drenagem da cidade.

O caso de ocupações irregulares por conta do alto valor de moradias, aluguel e lotes, além dos casos de alagamentos, são apenas dois exemplos dos problemas que Sinop vem passando, conforme Ferreira (2024), pelo crescimento da cidade juntamente com a falta de políticas públicas efetivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender as atuais configurações do espaço urbano e da cidade de Sinop, é preciso analisar o seu passado, desde o seu processo de fundação. Na obra de Lacerda (2013), o autor identifica que a partir do golpe militar, mais especificamente no governo de Castelo Branco (1964-1968), a Amazônia deixa de ser pensada a partir de meras cogitações e passa a ser planejada de forma estratégica, através de planos, programas e outros meios que tinham como intuito colocar em prática essas ações no território amazônico. Nesse cenário, surge o Plano Amazônia, que tinha como objetivo integrar a região às demais regiões do país.

Conforme apontado por Lacerda (2013), uma das primeiras ações do governo ditatorial, foi a substituição de diversas instituições estratégicas, entre elas, vale destaque para o Banco de



Crédito da Amazônia pelo Banco da Amazônia, a SPVEA pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), entre outras. Essas instituições através de seus incentivos fiscais exerceram papel fundamental para que a Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP), em 1971, adquirisse 645 mil hectares de terras que naquele momento pertenciam ao município de Chapada dos Guimarães. Ao analisar a obra de Macedo e Ramos (2015), percebe-se que essa aquisição está diretamente relacionada a construção da BR-163 pelo exército brasileira, iniciada naquele mesmo ano.

A partir desse momento, a colonizadora começou a vender lotes urbanos e rurais para os colonos vindos principalmente da região Sul e Sudeste do Brasil, influenciados pelas propagandas feitas pela colonizadora e incentivadas pelo discurso e políticas empregadas pelo governo militar. Entende-se, portanto, que o processo de formação de Sinop não ocorreu pelo modelo de colonização espontânea, conforme caracterizada por Shaefer (1985) e Souza (2008) ao analisarem a obra de Ianni (1979), que acontece a partir de uma “reforma agrária” feita por agricultores, camponeses e outros ao se deslocarem e ocuparem uma determinada região de forma espontânea.

Entende-se que o modelo de colonização adotado foi o particular, visando um aproveitamento econômico da terra por empresas privadas com subsídios do governo. Portanto, Souza (2008) argumenta que esse modelo foi essencial para o processo de povoamento do norte do estado de Mato Grosso. Vale mencionar que esse processo beneficiou principalmente uma minoria, composta por fazendeiros, empresários e principalmente as empresas ligadas a comercialização de terra.

A partir disso, pode-se inferir que Sinop foi formada visando gerar mais riqueza aos detentores do capital, em especial aos produtores agropecuários. Macedo e Ramos (2015), mencionam que desde o início, Sinop teve sua produção voltada para a produção agrícola e que o arranjo inicial da mesma, era caracterizado por um cinturão de chácaras que tinha como objetivo produzir alimentos para a população da região. Nos dizeres de Lima e Palmisano (2023), é possível constatar que as primeiras mudanças, no que seria o urbano e o rural, vão ocorrer na década de 1980, por conta do alto número de famílias que se mudavam para o cinturão de chácaras, derivado principalmente do alto valor da terra urbana, mais tarde essa região cresceria e se juntaria a cidade.

Analisando dados do censo demográfico entre os anos de 1996, 2000, 2010, 2022, observa-se que na década de 1980 o êxodo rural no município aumenta e a população urbana ultrapassa a rural. Nessa conjuntura, cabe destacar que a população da cidade também



aumentava por conta dos imigrantes que chegavam de outras regiões, conforme indicado na tabela 1.

Tabela 1- crescimento populacional e população urbana e rural de Sinop (1980-2022)

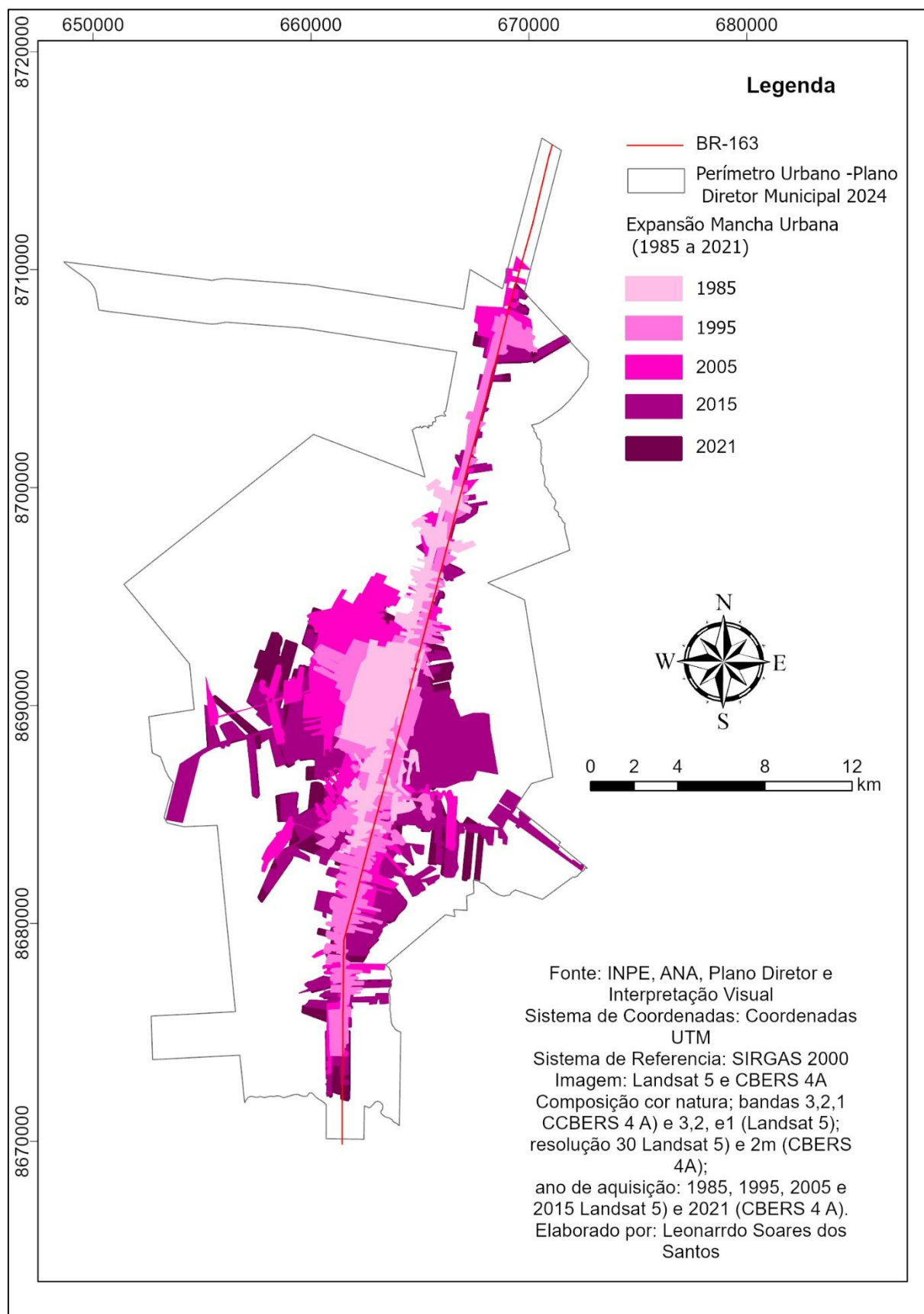
Ano	População Urbana	Porcentagem (em relação ao total)	População Rural	Porcentagem (em relação ao total)	População Total
1980	7.865	53,20%	6.919	46,80%	14.784
1990	27.635	68,27%	12.841	31,73%	40.476
2000	67.645	90,50%	1.096	9,50%	74.741
2010	93.753	82,53%	19.753	17,47%	113.099
2022	Não informado		Não informado		196.312

Fontes: Censo Demográfico 1996; 2000; 2010; 2022; organizado pelos autores.

Os dados dos dois últimos Censos do IBGE são bem demonstrativos, ao analisar os dados do Censo de 2010 do município, que apresenta a população de 113.099 e o censo de 2022, que indicam uma população total de 196.312, fica evidente que a população sinopense aumentou nos últimos anos.

Um número elevado de pessoas na cidade, significa que elas precisarão de um local para morar. Nesse cenário de aumento populacional, para atender a demanda por moradias, Sinop passou e passa por um intenso processo de expansão horizontal, e nos últimos anos também vertical. No mapa a seguir (figura 1), é possível visualizar com clareza o crescimento da mancha urbana ao longo das últimas décadas.

Figura 2 - Expansão urbana da cidade de Sinop, Mato Grosso (1995 a 2021)



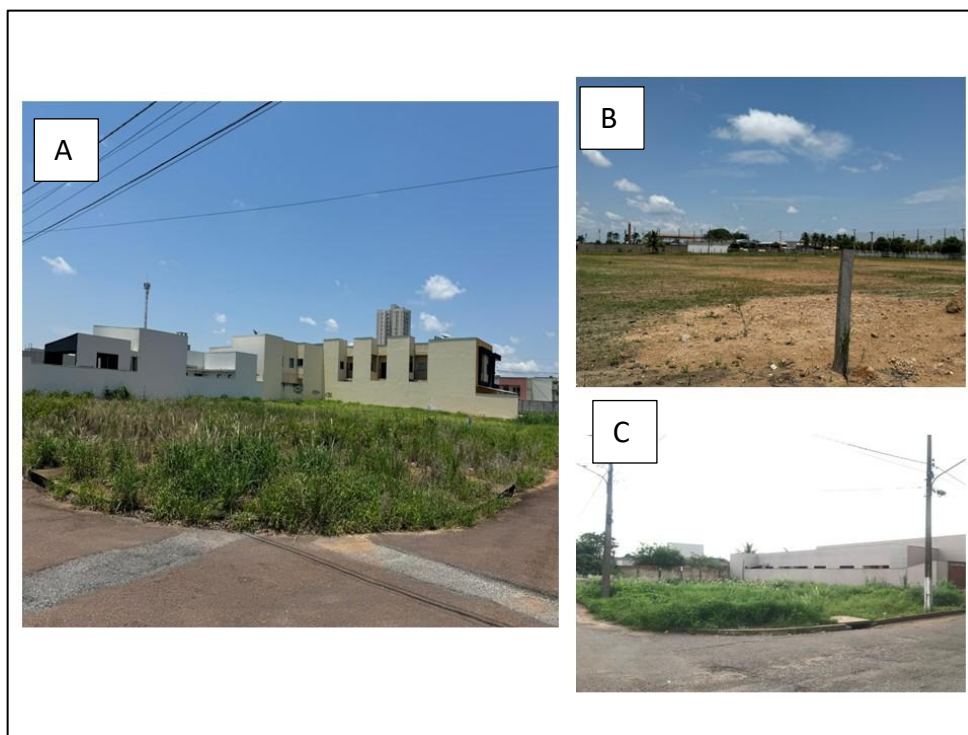
Fonte: INPE, ANA, Plano Diretor de Sinop, Interpretação Visual, elaborado pelos autores (2024).

Ao analisar a expansão da mancha urbana de Sinop e comparar com os dados dos censos realizados desde 1996 até o de 2022, nota-se que conforme o número de pessoas aumenta, a mancha urbana vai expandindo no sentido horizontal. Esse crescimento não ocorre de maneira aleatória, segue tendências. Por exemplo, nota-se que até o ano de 2005 o principal vetor de crescimento da cidade era no entorno da BR-163, no sentido norte-sul e sul-norte, no entanto, a partir de 2005 a cidade começa a crescer de forma considerável no sentido leste-oeste, se tornando o principal vetor de crescimento até os dias atuais. Essa região é onde está localizada a maioria dos centros universitários públicos e privados, condomínios, áreas de lazer e entretenimento com bares e restaurantes.

Cabe destacar que a expansão de Sinop nas últimas décadas não está somente associado ao crescimento populacional, quando se analisa a mudança de vetores de expansão, percebemos que este fator está condicionado a interesses econômicos, principalmente aqueles ligados ao mercado imobiliário e fundiário. Os bairros que surgiram nessas regiões (principalmente na região oeste da cidade) têm forte ligação com a instalação de centros universitários, áreas verdes, e outros elementos que fazem com que a terra urbana se valorize.

Algo que chama atenção em Sinop é a quantidade de lotes vazios, conforme pode ser observado na figura 3.

Figura 3 - Vazios urbanos



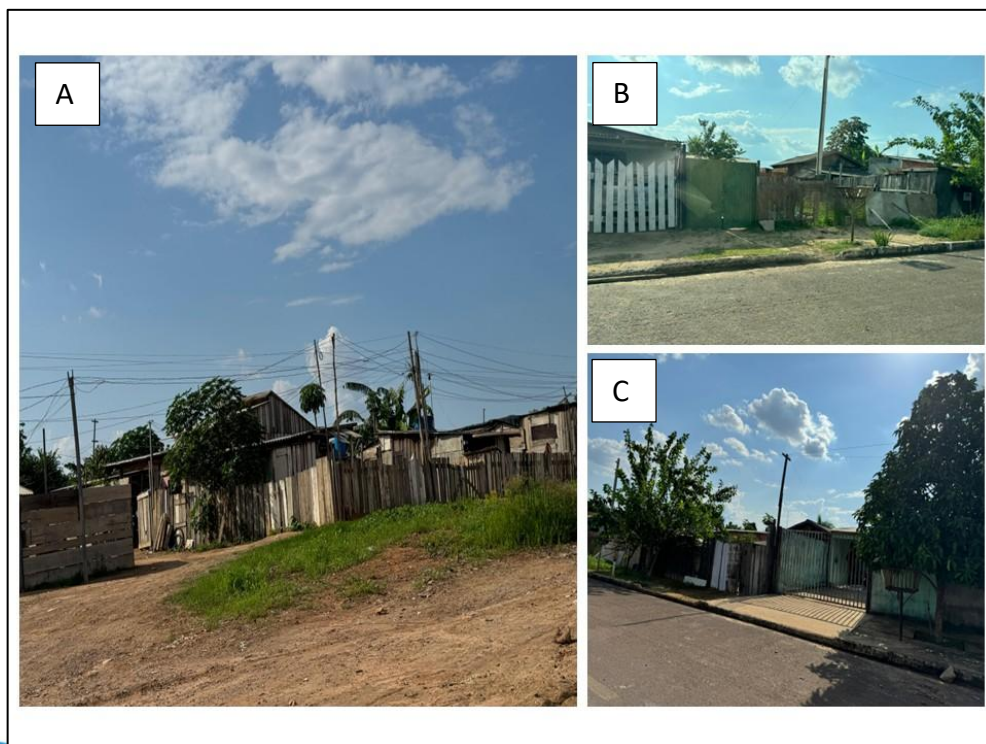
Fonte: Arquivo próprio, novembro de 2024.

Conforme apontado no referencial teórico, principalmente nas discussões levantadas por Alves (2017), a presença dessa grande quantidade de lotes vazios na cidade de Sinop, sem exercer o seu papel social de terra urbana, principalmente em áreas urbanas consolidadas e áreas de bairros de alto padrão, é um forte indício processo de especulação imobiliária na cidade. A exemplo disso, é a área ao lado do *shopping* Sinop, que teve área agrícola convertida em rural e loteada, a área mais distante foi loteada e vendida, enquanto a mais próxima segue especulando e provavelmente será vendida por valores bem mais alto que os lotes iniciais.

No contexto de expansão da cidade, a presença desses lotes demonstra as desigualdades sócio-espaciais, enquanto os lotes bem localizados são valorizadas, existem bairros no eixo da BR-163, segregados, com estrutura precária, onde os moradores estão segregados pela distância, mas também pelas oportunidades de acesso à educação e outros elementos presentes com mais abundância próximo ao centro e as áreas mais valorizadas.

Além disso, existem situações que podem ser entendidas como extremas, que é o caso das pessoas que não conseguem comprar um lote, alugar ou comprar um imóvel nas regiões distantes, pois, ainda que distantes, são caros, e a partir disso ocupam áreas irregulares como as descritas por Ferreira (2024) no seu estudo, como já mencionado no referencial. Um desses exemplos pode ser observado na figura 4.

Figura 4 - Residências em lotes informais





Fonte: Arquivo próprio, novembro de 2024.

Corrêa (1989), discute que em uma sociedade de classes a habitação é um bem de acesso seletivo, onde grande parte da sociedade não tem condições que pagar um aluguel, quem dirá comprar um imóvel. O mesmo autor entende que esse é uma das formas mais visíveis da exclusão na nossa sociedade, e está associada a pessoas com baixo nível de escolaridade ou com empregos mal remunerados.

Por isso, em Sinop, à medida em que a cidade foi crescendo o preço da terra foi subindo, contribuindo para as pessoas não tivessem condições de adquirir um lote ou imóvel. Vale destacar que a negligência por parte do Estado com a sua ineficácia em políticas habitacionais, já que os programas de habitação popular não atendem a grande parte da população que necessita.

Após seu intenso crescimento, Sinop demandou e demanda por infraestrutura urbana e serviços públicos, principalmente no que diz respeito a população mais vulnerável socioeconomicamente. Além disso, no processo de (re)produção do espaço urbano, através da relação sociedade e natureza, no qual não foi priorizado as questões ambientais, a cidade apresenta problemas socioambientais, como é o caso dos alagamentos que acontecem na cidade, principalmente no período chuvoso.

Por isso, cabe mencionar que o planejamento e a gestão urbana de Sinop não estão contemplando o tripé social, econômico e ambiental, que promova a inclusão, qualidade de vida e a justiça social, conforme proposto por Campbell (1996). Pelo contrário, prioriza principalmente o valor de troca ao invés do valor de uso da terra. Sinal disso, é a grande quantidade de lotes vazios na cidade, inclusive em áreas já consolidadas, portanto, a função social da terra não está sendo exercida em sua plenitude. Enquanto isso, surgem bairros frutos de ocupações irregulares, onde não há saneamento básico, ausência de equipamentos públicos e total ausência de assistência do Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa foi possível demonstrar o crescimento populacional de Sinop através dos dados dos Censos, além, de mostrar através do mapa de expansão como a cidade foi crescendo conforme a população aumentava. Nesse cenário cabe mencionar a importância e a eficácia de análise de dados estatísticos do IBGE junto a dados de sensoriamento remoto e técnicas de cartografia, pois além de demonstrar o números do crescimento populacional e da mancha urbana, é possível analisar as demandas que o território passa a ter após o seu crescimento.



O intenso crescimento pelo qual Sinop vem passando cria novas territorialidades e se demonstra seletivo, privilegiando os mais abastados. Os novos vetores de expansão têm criado um espaço urbano que prioriza principalmente a terra como valor de troca, ou seja, o lucro dos agentes fundiários e imobiliários, deixando de lado um ordenamento territorial urbano que contemple as dimensões ambientais e sociais.

Portando, o que se percebe é que a expansão do tecido urbano de Sinop não tem ocorrido seguido com um planejamento que procure atender o equilíbrio entre o social, o econômico e o ambiental, o que traz como consequências a má distribuição da estrutura pública e serviços essenciais para a população, especialmente aquela com poder aquisitivo mais baixo.

Nesse sentido, é de grande valia trazer discussões sobre as transformações pelas quais Sinop passou e vem passando. Por isso, destaca-se a importância da gestão do territorial urbana de Sinop, que leve em conta não somente o crescimento da cidade do ponto de vista econômico, mas também a questão social e ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES, V.E. Agronegócio, Reestruturação Produtiva e o Avanço da Urbanização na Fronteira Agrícola do Bioma cerrados do Centro-norte do Brasil. In: XVI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA. **Anais [...]**, v. 1, p. 3666- 3685, 2019.

AZEVEDO, T. **Mapeamento do uso e ocupação da terra urbana**: proposta de um sistema de classificação com sensoriamento remoto, 2021. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Instituto de Geociências Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 de ago. 2025.

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 03 de ago. 2025.

CAMPBELL, S. Cidades verdes, cidades em crescimento, apenas cidades. **Journal of the American Planning Association**, v. 62, p. 3, 1996.

CARMO, B.A, ALVES, V.E.L. A expansão da fronteira agrícola no norte do estado de Mato Grosso e o surgimento das cidades “plantadas”: Sinop (MT), uma cidade do agronegócio?. **Revista NERA**, v. 27, p. e10101, 2024.

CARLOS, A.F.A. **A cidade**. 9º. ed. -São Paulo: Contexto, 2015.

CORRÊA, R.L. **O Espaço Urbano**. 2º. ed. São Paulo: Ática, 1989.



FERREIRA, F.N. **INVISIBILIDADE DOS CÓRREGOS URBANOS MEDIANTE**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HARVEY, D. El derecho a la ciudad. **New Left Review**, London, v. 53, p. 23-39, 2008.

JAPIASSÚ, L.A.T; LINS, R.D.B. As diferentes formas de expansão urbana. **Revista Nacional de gerenciamento de cidades**, v. 2, n. 13, p. 15-25, 2014.

LACERDA, N.P. **Políticas públicas, ocupação do espaço e desenvolvimento na região norte mato-grossense: uma análise crítica dos municípios de SINOP e de Lucas do Rio Verde-MT**. 2013. 185 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, 2013.

LAKATOS, E.M, MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, A.C, PALMISANO, A. O crescimento urbano de Sinop–MT entre os anos de 2000 e 2020 e a relação entre população, atividades econômicas e agentes produtores do espaço urbano. **Revista Geonorte**, v. 14, p. 14 - 44, 2023.
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/10768>. Acesso em: 20 maio. 2024.

MACEDO, F.C, RAMOS, P. Formação, Expansão e Diversificação Econômica: Caso do Município Projetado de Sinop, MT. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, **Anais [...]**, v. 7, 2015. Disponível em:
<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/issue/view/61>. Acesso em: 20 maio.2024.

FERREIRA, F.N. **OCUPAÇÕES IRREGULARES: O CASO DO CÓRREGO MARLENE EM SINOP, MATO GROSSO**. 2023. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, 2023.

Pereima Neto, J.B. **XXI: o século das cidades no Brasil**. In: Montoro, G. C. F. et al. (Org.). *Um olhar territorial para o desenvolvimento*: Sul. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2015. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/3681>, acessado em 03 de ago. de 2025.

ROCHA, A.P.B. **Expansão de Mossoró (período de 1980 a 2004)**. Ed.1. Natal, RN: EDUFRN Editora da UFRN, 2005.

SANTOS, L.S, CARMO, B.A. As geotecnologias na análise espacial em áreas de risco socioambiental a alagamentos na cidade de Sinop (MT). **Revista Geoaraguaia, [S. l.]**, v. 13, n. Especial, p. 45–69, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/15475>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 6. ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

SCHAEFER, J.R. **As migrações rurais e implicações pastorais**: um estudo das migrações campo-campo do sul do país em direção ao norte do Mato Grosso. Edições Loyola, 1985.

SILVA, A.C, SOUZA. J.B, GOMES.A.E.B, OLIVEIRA.A.G, SILVA.J.A.F, RÊGIS.L.M.L, LIMA.U.D.S GOMES Quais as Consequências da Expansão urbana? Estudo de Caso dos Bairros Sim e Santo Antônio dos Prazeres, Feira de Santana, Bahia. Pluris: contrastes, contradições, complexidades: desafios urbanos no Século XXI, **Anais** (..) Maceió, 5 a 7 de out. 2016. Disponível em:
<https://fau.ufal.br/evento/pluris2016/files/Tema%204%20%20Planejamento%20Regional%20e%20Urbano/Paper1359.pdf>. Acesso em: 15 de set. 2025.

SOUZA, E.A. **O poder na fronteira**: a hegemonia, conflitos e cultura no norte de Mato grosso. 256 f. 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade de Fluminense, Niterói, 2008.

SPOSITO, M.E.B. **Capitalismo e Urbanização**. 16.ed. São Paulo: Contexto, 2022.